

Século
12/5/75

Importante cimeira num campo da Frelimo

Samora Machel em conferência com os presidentes Nyerere e Kaunda

DAR ES-SALAM, 11. — Os presidentes Kaunda, da Zâmbia, Nyerere, da Tanzânia, e Samora Machel, da Frelimo, partiram, hoje, para o Sul da Tanzânia a fim de inspecionarem uma operação em larga escala, destinada a treinar moçambicanos para a administração do seu país, depois da declaração da independência do novo país, no próximo 25 de Junho, anuncia um comunicado da Frelimo, emitido nesta capital.

Kenneth Kaunda chegou ao princípio da tarde à capital tanzaniana, proveniente de Lusaca, tendo sido recebido por Nyerere e Samora Machel no aeroporto,

onde almoçaram partindo em seguida em três pequenos aviões para a base da Frelimo, situada a Sul de Nachingwe.

Participam actualmente nos treinos um total de cinco mil moçambicanos, que recebem, além de educação sobre assuntos militares e políticos, em geral, instruções especializadas da Polícia tanzaniana e de funcionários da imigração.

Um jornalista perguntou a funcionários do Governo tanzaniano se os presidentes debateriam, nesta viagem, a proposta da Tanzânia de futura utilização das bases da Frelimo para treino de um Exército de Libertação da Rodésia. Este respondeu, evitando dados concretos:

«É impossível que estando reunidos, estes três dirigentes, não se verifiquem debates sobre a libertação do Zimbabwé.»

Negociações com a Inglaterra

A Inglaterra e Moçambique concordaram em estabelecer relações diplomáticas, imediatas

após a antiga colónia portuguesa se tornar independente, em 25 de Junho — anunciou esta noite o ministro britânico do Desenvolvimento Externo, senhora Judith Hart.

A senhora Hart regressou a Londres no termo de uma breve visita durante o fim-de-semana destinada a completar os preparativos de auxílio britânico ao novo Governo da Frelimo que administrará Moçambique.

O ministro declarou numa conferência de Imprensa que a soma envolvida era «vultosa» e que os pormenores do novo acordo seriam anunciados dentro em breve na Câmara dos Comuns.

A senhora Hart salientou que as negociações com o dirigente da Frelimo levaram em conta tanto a determinação britânica de contribuir para o desenvolvimento, a longo prazo, de Moçambique, como a decisão tomada a semana passada por Governos da Commonwealth, visando auxílio internacional para compensar Moçambique por quaisquer perdas resultantes de sanções à Rodésia.

Calcula-se que 80 por cento do comércio da colónia britânica rebelde é escoado através de portos moçambicanos. — (ANI-R.)